

Adelaide F. Barbosa



27/12/1915

Margareth Rose Ribas¹

Dona Adelaide nasceu no dia 27 de dezembro de 1915 e nos deixou no dia 15 de março de 1986. Foi casada com o Dr. Augusto de Almeida Barbosa, com quem teve os filhos: Dr. João Augusto Barbosa (*in memoriam*) e José Augusto Barbosa.

Foi uma mulher incansável em prol da comunidade. Trabalhou como voluntária no Hospital 26 de outubro. Fez parte da comissão que construiu a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de União da Vitória, e inclusive foi presidente da diretoria que inaugurou tal casa hospitalar, sendo seu marido, Dr. Barbosa, seu primeiro diretor. Durante muitos anos, fazia roupas para crianças com peças de tecido comprados por ela e suas amigas, para serem doadas no final de ano, numa festa que era realizada na paróquia de São Bernardo, tempo do Padre Abel. Faziam bolos e doces, ganhavam refrigerantes de seu Aníbal Manfroni e então reuniam crianças carentes da beira do rio e outras, alimentando-as e presenteando-as.

Quando da morte de seu filho João Augusto, passou a dedicar-se com afinco ao hospital 26 de outubro, fazendo o que ela sabia fazer de verdade: costurar. Passou a fazer cortinas para os quartos, lençóis e fronhas, etc, auxiliada pela irmã Dionisia que trabalhava lá.

¹ Membro da Alvi. Ocupante da Cadeira nº 40, Patrono João Túlio Marcondes de França. Formada nos cursos de piano e teóricos afins, pelo Instituto de Música Raul Menssing, em Curitiba, Paraná e Letras Português-Inglês com especialização em Literatura pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - FAFIUV. Diretora do Talento Conservatório de Música.

Durante a enchente de 1983, no andar de cima de onde hoje situa-se o IAPE, liderou uma grande equipe, da qual eu fiz parte, para ajudar os flagelados.

Recebíamos roupas, calçados, fraldas, cobertores, roupas de cama e outros donativos em grande quantidade. Uma equipe saía aos abrigos para cadastrar as famílias: número de pessoas em detalhes, se eram crianças, homens ou mulheres; não poderiam esquecer dos tamanhos das roupas e calçados. No prédio tínhamos salas separadas para os donativos: Os calçados deveriam ser ajeitados aos pares e por tamanhos; as roupas deveriam ser devidamente colocadas em prateleiras improvisadas, separadas para mulheres, homens e crianças. As que chegavam sujas, a dona Adelaide levava para casa para serem lavadas. Nas camisas sem botões estes eram colocados, caso necessários; às vezes não combinavam, mas o importante era que tudo fosse reparado, pois nenhuma roupa rasgada ou em muito mau estado deveria ser doada. Os remendos eram feitos sob os olhares da exigente Dona Adelaide. Líder nata, extremamente organizada e focada, visitava os abrigos e voltava dizendo o que estava faltando. Não sei dizer exatamente quanto tempo essa equipe trabalhou, porque aos poucos as pessoas voltavam para o seu trabalho e à sua rotina do lar.

Dona Adelaide sempre foi dedicada com a comunidade e provavelmente fez muitos benefícios que não foram divulgados.